

A FUNCIONÁRIA DO ANO

KEN SWARNER

Estou gostando muito mais do meu trabalho agora que Larry Johnson arrumou suas coisas e saiu do nosso departamento. Não quero parecer insensível, mas não dá para aguentar uma pessoa que tenha tanto tempo livre e que seja tão tranquila puxando você ou os outros colegas para baixo.

Por muitos anos, meus colegas e eu trabalhamos muito bem, todos planejando nos manter no mesmo emprego até a aposentadoria.

Então, no último dezembro, Larry chegou. Dei uma olhada nele e convoquei uma reunião de emergência na sala do café.

- Não quero apavorar ninguém - eu disse. - Mas há alguma coisa esquisita com esse recém-chegado.

A equipe pareceu preocupada.

- Alguém reparou em suas roupas? Elas são passadas.

Uma onda de medo se espalhou pelos rostos.

- A pele de seu rosto é clara. O cabelo é penteado. Os sapatos engraxados.

As pessoas começaram a chorar.

- Você está querendo dizer... - balbuciou Steve, da contabilidade.

- É - interrompi. - Acho que ele não tem filhos.

Todo mundo gritou.

Mandamos um esquadrão de reconhecimento à mesa de Larry para confirmar minhas suspeitas.

- Com certeza, mas é pior do que você pensou. Ele nem sequer é casado - o líder do esquadrão contou ao retomar.

Os problemas começaram imediatamente. Enquanto estávamos fazendo o que sempre tínhamos feito - levar crianças a consultas médicas, voltar correndo em casa por uma lancheira esquecida e angariar fundos para os escoteiros no elevador -, Larry estava chegando cedo, almoçando na própria mesa de trabalho e trabalhando até tarde.

Então aconteceu o inevitável. O chefe notou.

- Alguém já notou como Larry está trabalhando? - ele rosou.

Como explicar que tínhamos responsabilidades em relação a nossas crianças? Ele jamais compreenderia.

- Talvez Larry seja um bom candidato para o novo posto como assistente da diretoria - sugeri ao chefe. - Ia ficar bem para o senhor recomendá-lo.

E foi assim que nos livramos de Larry "Sem Filhos" Johnson.

No dia seguinte, a funcionária que veio substituir Larry chegou com uma marquinha de leite atrás de cada orelha e com um colar feito de macarrão seco corno único enfeite. Fui o primeiro a cumprimentá-la.

- Você pretende trabalhar além do horário? - perguntei nervoso.

Ela estremeceu.

- Está vendo esses círculos escuros à volta dos meus olhos?

Estou acordada desde a madrugada trocando fraldas sujas e, quando sair daqui, vou ter de levar dez brownies com formato de carinha do outro lado da cidade para a festa em que meus filhos vão receber os distintivos de escoteiros. Quem tem tempo de trabalhar?

Ela tem meu voto para ser a Funcionária do Ano.